

//Sociedade

**ACABAR COM "PRAGA" QUE AMEAÇA SAÚDE PÚBLICA**

O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva, garante que irá denunciar todos os "charlatões" e só se calará quando conseguir "acabar com esta ameaçadora praga que põe em risco a saúde pública".

● **Bastonário** fala em "perigo para a saúde pública" e pede punição de "charlatões"

23 INSPECÇÕES A FALSOS DENTISTAS

Miguel Gonçalves
miguelgoncalves@jn.pt

Vinte e três laboratórios de próteses dentárias foram fiscalizados na sequência de uma reportagem do JN. As autoridades de saúde encontraram falsos médicos e mandaram encerrar estabelecimentos ilegais.

Em junho de 2012, o JN publicou um trabalho de investigação que denunciava a existência de meia centena de falsas clínicas dentárias em Portugal, algumas com falta de higiene e quase todas com técnicos de próteses dentárias a usurpar funções, desempenhando tarefas da exclusiva competência de médicos dentistas. A Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS), pressionada pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), fiscalizou mais de duas de-

nas de laboratórios, no continente e Açores, e encontrou um cenário que, na opinião do bastonário Orlando Monteiro, "representa um claro perigo para a saúde pública".

Num laboratório de Castro Daire e noutra da ilha de S. Jorge (Açores) o cenário de ilegalidades foi de tal ordem grave que a IGAS decretou o seu imediato encerramento. No do distrito de Viseu, o responsável nem sequer estava habilitado a desempenhar as funções de protésico.

De acordo com os resultados das inspeções a que o JN teve acesso, as autoridades de saúde encontraram cadeiras de dentista e demais equipamento médico em vários laboratórios de Espinho, Viseu, Faro e Lisboa, quando, "de acordo com a Lei, um técnico de prótese dentária não pode intervir diretamente na cavidade oral do doente", lembra o bastonário da OMD.

Orlando Monteiro da Silva condena veementemente o

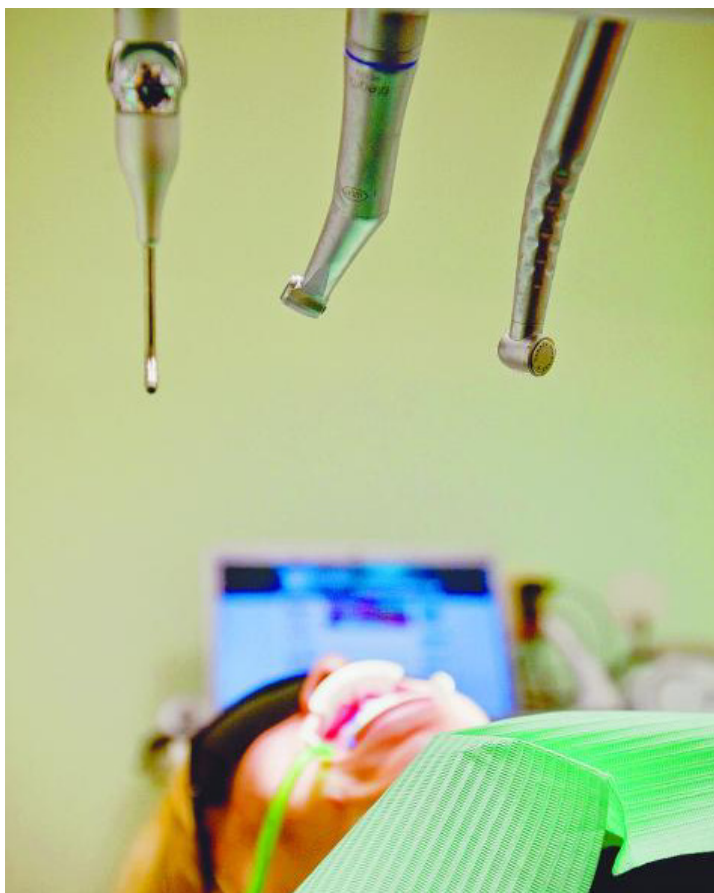
PARTICIPAÇÃO CRIMINAL

▶ Queixa em tribunal

Em resultado da operação de fiscalização desencadeada após reportagem do JN e denúncia da OMD, foram instaurados diversos processos de contraordenação, bem como participação criminal, no Ministério Público de Angra do Heroísmo, Açores, por indícios de exercício ilegal da atividade de medicina dentária.

▶ O que diz a Lei

O âmbito funcional dos técnicos de prótese torna claro que lhes está vedado o contacto direto com o doente e, conseqüentemente, o diagnóstico, realização de tratamentos e respetiva prescrição. Os protésicos fazem próteses a pedido dos médicos dentistas e são estes que contactam com o doente.



RODRIGO CABRITA / GLOBAL IMAGES

Protésicos não podem atender doentes. Esse papel cabe apenas aos dentistas

"exercício ilegal de medicina dentária" e desafia os seus colegas de profissão e os cidadãos em geral a não pactuarem com "práticas abusivas e perigosas" e a denunciar os "charlatões" à IGAS, OMD, Infarmed, Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e aos delegados de saúde. E para demonstrar que a exigência da OMD começa, desde logo, dentro da sua própria casa, o bastonário lembra que, "atualmente, a Ordem tem 200 processos abertos a médicos dentistas".

"Em muitos dos locais inspecionados pela IGAS, confirmaram-se as piores suspeitas e receios da OMD. Muitos dos laboratórios encontravam-se dotados de cadeira de dentista, com material de observação e demais equipa-

mento dentário, e quem ali desempenhava funções eram protésicos e alguns nem sequer estavam legalmente habilitados ao exercício da atividade", garante Orlando Monteiro.

O bastonário dos médicos dentistas diz que os delegados de saúde que andaram no terreno detetaram, em alguns laboratórios, "várias anomalias e inexistência de requisitos mínimos relativos à organização e funcionamento com claro perigo para a saúde pública". ●

INSPEÇÃO MANDOU FECHAR LABORATÓRIOS E APRESENTOU QUEIXA AO MINISTÉRIO PÚBLICO

Bancários fazem acordos com laboratórios dentários "ilegais"

OS SERVIÇOS de Assistência Médico-Social (SAMS) do Sindicato dos Bancários do Centro (SBC) celebraram protocolos com laboratórios de prótese dentária, na Figueira da Foz, Leiria e Caldas da Rainha, que "não podem legalmente prestar cuidados de saúde oral". Quem o afir-

ma é a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), que já alertou os SAMS Centro para a possível prática do crime de usurpação de funções.

Na sua página da Internet, o SBC anuncia aos associados que já podem usufruir dos serviços de próteses dentárias prestados nos postos cli-

nicos de três laboratórios com acordo SAMS.

Para o bastonário da OMD, "o anúncio é, no mínimo, estranho". "Não se percebe como é que os bancários poderão usufruir de serviços que legalmente não podem ser prestados", afirma Orlando Monteiro da Silva.

"Todos os tipos de tratamentos médico dentários, incluindo os de reabilitação oral, são realizados por médicos dentistas, aos quais compete a observação clínica do doente, o diagnóstico e a definição da terapêutica. Não se compreende que tipo de serviços é que laboratórios de

prótese poderão prestar diretamente aos beneficiários dos SAMS", diz o bastonário, lembrando que "este tipo de situação já aconteceu com a Galp e a Portugal Telecom, mas estas instituições acabaram por recuar, percebendo o perigo para a saúde dos seus funcionários".

"É lamentável um sindicato, que devia estar na primeira linha de defesa dos trabalhadores, fazer protocolos com profissionais prevaricadores, que querem usurpar a função de outros", afirma.

O JN tentou obter, sem êxito, um comentário dos SAMS Centro. **MIGUEL GONÇALVES**